

NOTA CIENTÍFICA

OBSERVAÇÕES SOBRE *Antimora rostrata* (GÜNTHER, 1878) (ACTINOPTERYGII: MORIDAE) NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, BRASIL (OCEANO ATLÂNTICO OCIDENTAL)

Observations on *Antimora rostrata* (Günther, 1878)
(Actinopterygii: Moridae) off Rio de Janeiro State, Brazil
(western Atlantic Ocean)

Paulo Roberto Duarte Lopes¹, Jailza Tavares de Oliveira-Silva², Francisco José Pinho de Matos³, Talitha Araújo Batista Costa⁴

RESUMO

São apresentados alguns dados merísticos e morfométricos de dois exemplares de Antimora rostrata Günther, 1878 (Actinopterygii: Gadiformes: Moridae), medindo 284,0 e 327,0 mm de comprimento total, coletados em 22°09'16"S - 39°50'32"W e 22°15'55"S - 39°51'26"W, entre 1.160 e 1.190 m de profundidade, litoral do estado do Rio de Janeiro, Brasil, Oceano Atlântico ocidental.

Palavras-chaves: *ocorrência, Antimora rostrata, biometria, Brasil.*

ABSTRACT

Some morphometric and meristic data are presented for two specimens of Antimora rostrata Günther, 1878 (Actinopterygii: Gadiformes: Moridae), measuring 284,0 and 327,0 mm of total length, caught in 22°09'16"S - 39°50'32"W, and 22°15'55"S - 39°51'26"W, between 1.160 e 1.190 m of deep, off Rio de Janeiro State, Brazil (western Atlantic Ocean).

Key words: *observations, Antimora rostrata, biometry, Brazil.*

¹ Professor assistente. Universidade Estadual de Feira de Santana - Departamento de Ciências Biológicas - Laboratório de Ictiologia, campus universitário - km 03 (BR-116), Feira de Santana - Bahia, 44031-460. E-mail: peixemar@uefs.br

² Bióloga. Univ. Est. de Feira de Santana - Dep. Ciências Biológicas - Lab. Ictiologia. E-mail: jtasilva@yahoo.com.br

³ Biólogo. Universidade Federal do Rio de Janeiro - Instituto de Biologia - Departamento de Biologia Marinha - Laboratório de Recursos Pesqueiros, Cidade Universitária - Ilha do Fundão, Rio de Janeiro - Rio de Janeiro, 21941-900. E-mail: de-matos@biologia.ufrj.br

⁴ Acadêmica Ciências Biológicas. Univ. Est. de Feira de Santana. E-mail: talithabio@pop.com.br

INTRODUÇÃO

A família Moridae é encontrada em todos os oceanos com espécies pelágicas a bentopelágicas que habitam desde águas costeiras rasas (ocasionalmente penetrando em estuários) até águas profundas (além de 2.500 m); são conhecidos 18 gêneros com 105 espécies; podem atingir aproximadamente 1,0 m de comprimento mas em geral atingem menores tamanhos; algumas espécies são pescadas comercialmente na Austrália e Nova Zelândia (Cohen *in* Smith & Heemstra, 1986; Cohen *et al.*, 1990; Nelson, 2006; Iwamoto & Cohen *in* Carpenter, 2002).

Antimora rostrata (Günther, 1878) é uma espécie cosmopolita, ocorrendo em todos os oceanos (exceto ao norte de 10°N no Oceano Pacífico) sendo que no Oceano Atlântico não é registrada da para o Golfo do México, Mar do Caribe e costa norte da América do Sul; bentopelágica no talude continental e em sua parte superior, desde cerca de 350 até 3.000 m ou mais de profundidade e atinge 75,0 cm ou mais de comprimento, sendo os machos menores que as fêmeas; pouco se conhece sobre seu ciclo de vida mas é uma espécie dominante em muitas comunidades de águas temperadas profundas do talude médio e inferior entre cerca de 500 até 2.800 m de profundidade mas não é pescada comercialmente (Iwamoto, 1975; Geistdoerfer & Hureau *in* Fischer & Hureau 1985; Cohen *in* Smith & Heemstra, 1986; Cohen *et al.*, 1990; Iwamoto & Cohen *in* Carpenter, 2002).

MATERIAL E MÉTODOS

O material aqui apresentado, totalizando dois exemplares, foi coletado em 13 de maio de 2002 e encontra-se depositado na coleção do Laboratório de Ictiologia (Departamento de Ciências Biológicas) da Universidade Estadual de Feira de Santana (Bahia, Brasil) conservado em álcool 70% e registrado sob o número LIUEFS 6220.

As medidas corporais apresentadas são baseadas em Small (1981). A confirmação da identidade a nível genérico e específico foi realizada com base em Geistdoerfer & Hureau *in* Fischer & Hureau (1985), Cohen *In* Smith & Heemstra (1986) e Cohen *et al.* (1990). Dados merísticos e morfométricos são apresentados, respectivamente, nas Tabelas I e II.

Tabela I - Caracteres merísticos de dois exemplares de *Antimora rostrata*.

LIUEFS 6220	Valores				
	A	B	C	D	E
01	84	18	62	42	5-6
02	76	17	56	-	6-5

Convenção: A - número de filamentos branquiais; B - número de rastros branquiais; C - número de raios da nadadeira dorsal; D - número de raios da nadadeira anal; E - número de raios das nadadeiras pélvicas (esquerda-direita).

Tabela II - Caracteres morfométricos (mm) de dois exemplares de *Antimora rostrata* (proporção do comprimento padrão, em porcentagem).

LIUEFS 6220	01	02
1	248,0	293,0
2	68,1 (27,5)	76,3 (26,0)
3	16,9 (6,8)	20,0 (6,8)
4	22,1 (8,9)	24,1 (8,2)
5	70,2 (28,3)	78,1 (26,6)
6	39,1 (15,8)	40,0 (13,6)
7	15,6 (6,3)	17,7 (6,0)
8	25,0 (10,1)	20,9 (7,1)
9	29,2	32,1
10	284,0	327,0
11	3,7	4,3
12	3,4 (1,4)	3,3 (1,1)
13	2,8	3,0

Convenção: 1 - comprimento padrão; 2 - comprimento da cabeça; 3 - diâmetro orbital; 4 - comprimento do focinho; 5 - comprimento pré-dorsal; 6 - comprimento da maxila superior; 7 - largura interorbital; 8 - comprimento do primeiro raio da nadadeira dorsal; 9 - comprimento pós-orbital; 10 - comprimento total; 11 - comprimento do maior filamento branquial; 12 - comprimento do maior rastro branquial; 13 - comprimento do rastro branquial do ângulo.

RESULTADOS

Material examinado

Antimora rostrata (Günther, 1878) (Figura 1)
LIUEFS 6220 (2: 284,0-327,0 mm de comprimento total) - 22°09'16"S - 39°50'32"W, 22°15'55"S - 39°51'26"W (entre 1.160 e 1.190 m de profundidade, litoral do estado do Rio de Janeiro, Brasil, Oceano Atlântico ocidental), coletor: F.J.P. Matos. Os exemplares apresentavam os tubos digestivos evertidos.

DISCUSSÃO

A revisão do gênero *Antimora* Günther, 1878, realizada por Small (1981), confirmou a existência de duas espécies: *A. rostrata* e *A. microlepis* Bean, 1890, esta última restrita ao Pacífico norte. A identificação dos exemplares aqui citados, com base na bibliografia disponível, permitiu confirmá-los como sendo *A. rostrata*.

A. rostrata não é citada para o litoral Sudeste e Sul do Brasil por Figueiredo & Menezes (1978) e Fi-

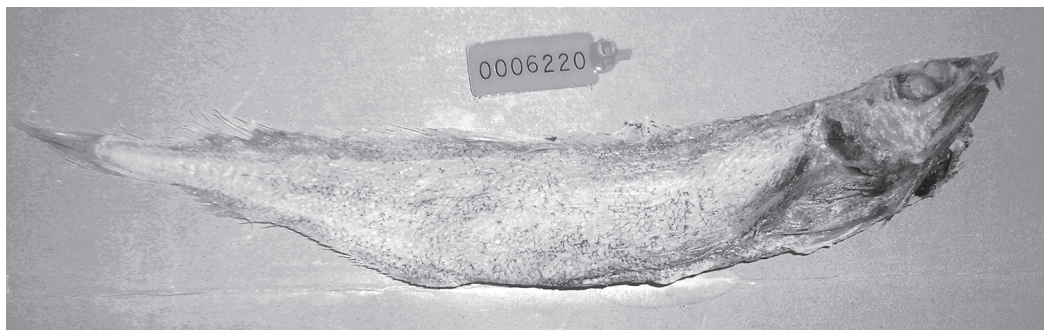


Figura 1 - *Antimora rostrata* (284,0 mm CT).

gueiredo *et al.* (2002) mas sua presença é confirmada para o Brasil por Séret & Andreatta (1992), Menezes *et al.* (2003) e Bernardes *et al.* (2005).

Com relação ao número de rastros no primeiro arco branquial citado por Geistdoerfer & Hureau *in* Fischer & Hureau (1985), foi observada grande diferença com relação aos valores obtidos (teria havido um equívoco e os valores apresentados por estes autores estariam sendo referidos ao número de filamentos branquiais?); quanto ao número de raios nas nadadeiras dorsal e pélvicas (embora, para esta última, em cada exemplar haja uma com 5 raios provavelmente devido à danificação), houve coincidência com os valores obtidos.

O número de raios nas nadadeiras pélvicas (como no parágrafo anterior), dorsal e anal, coincide com o que é citado por Cohen *in* Smith & Heemstra (1986); quanto ao número de filamentos branquiais no primeiro arco, foi observada uma pequena variação para menos (76) do intervalo citado (78-90). Foi observada também variação no número de raios na dorsal quando comparado com Bernardes *et al.* (2005) (50-56 contra 62 em um dos exemplares examinados).

Não houve coincidência com relação ao número de filamentos branquiais, comprimento padrão e a região geográfica do material examinado com relação aquele examinado por Small (1981), que pode ser definida como sendo os oceanos do hemisfério sul. Com relação à média apresentada para o número de rastros branquiais, número de raios das nadadeiras dorsal e anal, os valores obtidos situaram-se próximos. Já os valores relativos ao diâmetro orbital, comprimento do focinho, comprimento da maxila superior, comprimento pré-dorsal, comprimento do primeiro raio da dorsal, largura interorbital e comprimento do rastro branquial mais longo afastaram-se pelo menos um pouco (quando não muito) da referida média.

Talvez estas variações possam, em parte, ser explicadas pelo aparente pequeno número de

A. rostrata examinados para a costa brasileira, pois Small (1981) também localiza apenas um local de coleta para esta espécie nesta região do Atlântico sul mas sem precisar o número de exemplares obtidos e examinados.

A. rostrata possui ampla distribuição geográfica mas, devido principalmente ao fato de habitar em águas profundas, ainda é necessário um melhor conhecimento a respeito da sua variação intra-específica bem como, segundo Iwamoto (1975), de sua biologia sobre a qual virtualmente nada é conhecido.

Apesar da pequena amostra examinada, com base nos exemplares aqui citado, são acrescentadas informações a respeito da variação dos caracteres merísticos e morfométricos de *A. rostrata* bem como cita-se material adicional desta espécie para futuros estudos, depositado em coleções científicas brasileiras, e originário do Atlântico sul ocidental.

Agradecimentos - À tripulação do N.Oc. "Astro Garoupa" pelo auxílio durante o embarque de F.J.P. Matos; ao Dr. Tomio Iwamoto (California Academy of Sciences, San Francisco, EUA) pelo envio de bibliografia; Magda F. Andrade-Tubino e Nivaldo Holmes de A. Filho (UFRJ, Laboratório de Recursos Pesqueiros) pela recepção ao primeiro autor quando em visita à esta instituição.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bernardes, R.A.; Figueiredo, J.L.; Rodrigues, A.R.; Fischer, L.G.; Vooren, C.M.; Haimovici, M. & Rossi-Wongtschowski, C.L.B. *Peixes da Zona Econômica Exclusiva da região sudeste-sul do Brasil. Levantamento com armadilhas, pargueiras e rede de arrasto de fundo*. Editora da Universidade de São Paulo, 295 p., 2005.

Cohen, D.M. Family no. 90: Moridae, p. 326-328, *in* Smith, M.M. & Heemstra, P.C. (ed.). *Smiths' sea fishes*. Springer-Verlag, 1047 p., Berlin, 1986.

- Cohen, D.M.; Inada, T.; Iwamoto, T. & Scialabba, N. FAO species catalogue. Vol. 10. Gadiform fishes of the world (order Gadiformes). An annotated and illustrated catalogue of cods, hakes, grenadiers and others gadiform fishes known to date. *FAO Fish. Synop.*, v.10, n.125, p.1-442, 1990.
- Figueiredo, J.L. & Menezes, N.A. *Manual de peixes marinhos do Sudeste do Brasil. II. Teleostei (1)*. Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, 110 p., 1978.
- Figueiredo, J.L.; Santos, A.P.; Yamaguti, N.; Bernardes, R.A. & Rossi-Wongtschowski, C.L.B. *Peixes da Zona Econômica Exclusiva da região sudeste-sul do Brasil: levantamento com rede de meia água*. Editora da Universidade de São Paulo, 242 p., 2002.
- Geistdoerfer, G. & Hureau, J.C. Moridae. p. 302-305, in Fischer, W. & Hureau, J.C. (eds.), *FAO species identification sheets for fishery purposes. Southern Ocean (fishing areas 48, 58 and 88)*. Food and Agriculture Organization of the United Nations, 471 p., Rome, 1985.
- Iwamoto, T. The abyssal fish *Antimora rostrata* (Günther). *Comp. Biochem. Physiol.*, v.52, p.7-11, 1975.
- Iwamoto, T. & Cohen, D.M. Moridae. P.995-1000, in Carpenter, K.E. (ed.), *The living marine resources of the Western Central Atlantic. Volume 2: Bony fishes part 1 (Acipenseridae to Grammatidae)*. FAO species identification guide for fishery purposes, Special Publication No. 5, 1373 p., 2002.
- Menezes, N.A.; Buckup, P.A.; Figueiredo, J.L. & Moura, R.L. *Catálogo das espécies de peixes marinhos do Brasil*. São Paulo: Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, 160 p., 2003.
- Nelson, J.S. *Fishes of the world*. John Wiley & Sons, 601 p., New Jersey, 2006.
- Séret, B. & Andreatta, J.V. Deep-sea fishes collected during cruise MD-55 off Brazil. *Cybium*, v.16, n.1, p.81-100, 1992.
- Small, G.J. A review of the bathyal fish genus *Antimora* (Moridae: Gadiformes). *Proc. Calif. Acad. Sci.*, v.42, n.13, p.341-348, 1981.